ESCOLA: Municipal Eduardo Malhado	
PROFESSOR: Rafael Arnaldo Junior	**TURMAS:** 1º ano A;
TURNO: Matutino	
COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física	
DATA: 06/11, 09/11, 13/11, 16/11, 20/11, 23/11, 27/11 e 30/11	**AULAS:** 08
COMPETÊNCIA E HABILIDADES: EF12EF11 Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. EF12EF12 Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	

***Leia o texto abaixo para a criança:**

Elementos da dança: o espaço

Todos os movimentos que realizamos apresentam relação com o espaço. A organização espacial é um elemento essencial para se descobrir e explorar quando se estuda a dança, seja em nível profissional, seja em nível meramente exploratório, como é o caso da dança no contexto escolar. Na dança, o espaço é estudado considerando-se quatro aspectos:

• Planos alto, médio e baixo: de modo geral, são movimentos que utilizam os espaços acima da cabeça (alto), na altura da cintura (médio) ou abaixo dela (baixo).

• Dimensões: amplitude (ou largura), comprimento (ou altura) e profundidade. São os elementos básicos de orientação no espaço.

• Direção: trajetória traçada no espaço, o sentido para onde o movimento segue, partindo sempre do centro do corpo (frente, atrás, lado, diagonais, em cima, embaixo).

• Deslocamento: movimentos por pontos específicos de uma coreografia, que podem ser executados de diferentes formas em uma dança, entre elas saltando, andando, correndo, sendo carregado, arrastando-se ou girando. Podem se dar por meio de caminhos retos ou curvos, e feitos individual ou coletivamente.

ATIVIDADES PRÁTICAS:

Comece propondo ao aluno atividades com movimentos nas diferentes direções.

IMITANDO ANIMAIS

Materiais necessários: Aparelho de som e/ou áudio de músicas

Desenvolvimento: Proponha ao aluno que tentem imitar os movimentos de uma aranha. Inicialmente no chão e imaginando que sobem uma parede, com movimentos acima da altura da cabeça (plano alto), na altura da cintura (plano médio) e abaixo da cintura (plano baixo). Imitar outros animais também permite explorar os planos. Animais que se deslocam bem próximo do chão, como cobras, jacarés e formigas, exigem movimentos no plano baixo. Para trabalhar o plano médio, sugira animais como cachorro, onça, urso, gato, lobo. Os bípedes e voadores proporcionam às crianças atuar no plano alto. Depois, explore as possibilidades de mover-se em diferentes direções. Coloque uma música de fundo e peça que, de acordo com o ritmo, imitem esses animais explorando os espaços disponíveis com a execução de movimentos em diferentes direções. Ao parar o som, o aluno deve permanecer imobilizado como estátuas. Ao retomar o som, devem mudar de animal, explorando outros planos. Uma variação possível é solicitar que formem duplas (com o irmão ou outro familiar), elegendo um dos participantes como guia. Este deve explorar os espaços com movimentos ao som da música que são imitados pelo outro. Nas paradas da música, invertem-se os papéis das duplas. Ao final, oriente o aluno a explorar os espaços e os planos com as danças em outras situações do dia a dia. Estimule-os a assistir a vídeos de danças, tentando perceber as relações entre os planos e os espaços. No início das atividades seguintes, retome o que aprenderam e experimentaram.

CIRANDA CIRANDINHA

Desenvolvimento: Explore a relação entre a dança e o espaço por meio de rodas cantadas ou brincadeiras expressivas como Ciranda cirandinha. Pergunte ao aluno se conhece a música. Caso não conheça, cante para o aluno. *“Ciranda cirandinha Vamos todos cirandar Vamos dar a meia-volta Volta e meia vamos dar O anel que tu me destes Era vidro e se quebrou O amor que tu me tinhas Era pouco e se acabou Por isso d. fulana Entre dentro desta roda Diga um verso bem bonito Diga adeus e vá se embora”* (domínio público)

Então, peça ao aluno que forme uma roda (com outro familiar ou amigo) e, ao sinal combinado, comece a cantar a música e girar. Quando disserem a palavra "cirandar", os participantes soltam as mãos e dão um giro em torno deles mesmos; em "dar a meia-volta" eles devem dar meia-volta e girar no sentido contrário; em "volta e meia vamos dar", eles devem dar mais uma volta e meia e girar no sentido inicial; em "d. fulana", fala-se o nome de um participante que está na roda e este deve entrar na roda pulando; em "diga um verso

bem bonito", o participante que está no centro da roda deve declamar um verso; em "diga adeus", esse participante sai da roda fazendo gesto de adeus.

A dança em nossa vida

Como manifestação cultural, a "dança" reúne, além dos elementos constitutivos de gestos, ritmos e espaços, as expressões e sentimentos variados de quem dança. As rodas cantadas e as brincadeiras rítmicas e expressivas presentes na infância, por exemplo, foram criadas culturalmente e carregam em si um sistema de símbolos que tem significados diferentes de acordo com os locais onde são praticadas. Na escola, a experimentação e recriação das danças do contexto comunitário e regional possibilitam a prática reflexiva, que propõe conhecimentos originados na observação e análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. A dança é considerada uma criação humana construída culturalmente e conectada com a arte e as expressões definidas pelas experiências individuais e coletivas. O estímulo e a ampliação da percepção dos alunos acerca da presença dela em suas vidas para além do que experimentam na escola levam-nos a se apropriarem dessa importante manifestação. Além das experimentações, que possibilitam desenvolver o autoconhecimento e as inter-relações com os outros e com o ambiente, a dança é história, arte, cultura e patrimônio cultural aos quais a escola pode facilitar o acesso.

BRINCADEIRAS DE MÃO (OU CANTIGAS DE PALMAS)

Link do vídeo para ajudar na atividade: https://www.youtube.com/watch?v=3siqbKGX8Lw

Desenvolvimento Inicie as atividades com as brincadeiras de mão (ou cantigas de palmas), que são aquelas em que há uma sequência de batidas de mãos em duplas enquanto se canta uma música específica. Por exemplo: *“Fui à China-na Saber como era a China-na Todos eram China-na Ligue-ligue China-na Ligue-ligue China-na Fui ao Halley-ley Ver como era o Halley-ley Todos eram Halley-ley Fui à China Ligue-ligue Halley-ley Ligue-ligue Halley-ley Fui ao clips Ver como era o clips Todos eram clips Ligue-ligue clips Ligue-ligue clips Fui à Dance-ce Ver como era a Dance-ce Todos eram Dance-ce Ligue-ligue Dance-ce Fui à China-na Ver como era o Halley-ley Todos eram clips Ligue-ligue Dance-ce”*

Outra brincadeira a ser proposta é Soco-soco bate-bate:

Link do vídeo para ajudar na atividade: https://www.youtube.com/watch?v=Ho7Q7OxjiZI

“Soco, soco Bate, bate. Soco, soco Vira, vira. Soco, bate Soco, vira. Soco-soco Choco, Choco lala Choco, Choco tete Choco la Choco te Choco la te”

BRINCADEIRAS E RODAS CANTADAS

Materiais necessários: Corda, aparelho de som e áudio de cantigas

Desenvolvimento: Encaminhe a aula para as brincadeiras cantadas de corda começando por: *Um homem bateu em minha porta, Suco gelado, cabelo arrepiado* e procure coordenar a batida da corda com o ritmo da música. Passe, então, para as danças em rodas cantadas. Inicie com uma cantiga de roda que seja mais característica da sua localidade. É possível que as reflexões sobre a experimentação leve o aluno a se lembrar de outras cantigas que podem ser experimentadas. Proponha também cantigas de outros contextos regionais para ampliar o seu repertório. Sugestão: *“A canoa virou Por deixá-la virar, Foi por causa da Maria Que não soube remar A canoa virou Siriri pra cá, Siriri pra lá, Maria é velha E quer casar Se eu fosse um peixinho E soubesse nadar, Eu tirava a Maria Lá do fundo do mar*”

***Não esqueça de registrar por foto ou vídeo e encaminhar para o professor.**

Fonte: LEOPOLDINO, Luciana do Nascimento (ed.). **Encontros educação física, 1º e 2º**: manual do professor de educação física: componentes curricular da educação física: ensino fundamental, anos iniciais. São Paulo: Ftd, 2018. 192 p.